

Paraíso Desconhecido

Descrever sua natureza pode parecer redundante, devido ao número de publicações que já o fizeram, mas nunca desnecessário. O parque, um vestígio da Floresta Atlântica que existia no Brasil à época do descobrimento, guarda uma variedade considerável de espécies de plantas e animais, riachos e quedas d'água de beleza sem igual.

Para além de suas características paradisiacas, o local tem uma existência ligada à história e cultura do nosso povo. No seu interior, encontram-se as áreas onde se travou a famosa Batalha de Pirajá, em 8 de novembro de 1822, durante as lutas pela Independência da Bahia. Seu interior guarda, também, registros da existência do Quilombo dos Urubus. Aliás, essa zona de articula-

ção e convivência de negros fugidos dos engenhos de açúcar (os primeiros do Brasil), localizados nas cercanias do Parque, levaram as comunidades negras descendentes a utilizar o local como santuário para a prática de rituais do candomblé.

Por conta dessas práticas, e por ter se acreditado que as águas do Rio do Cobre - que fertilizam o solo do São Bartolomeu - purificam o corpo e o espírito, suas três cachoeiras foram batizadas de Oxumarê, Oxum e Nanã.

Em suma, um patrimônio de valor imensurável que a maioria da população so-teropolitana desconhece. E desconhece, talvez, porque a necessidade de andar no compasso imposto pela vida no centro urbano impede as pessoas de o contemplarem. (J.W)